

Resumo 9

Invasão biológica por plantas exóticas na Serra da Tiririca, Niterói / Maricá, RJ, Brasil

Ana Angélica M. de Barros¹, Davi N. da S. Machado², Joyce de M. Silva¹, Letícia da R. Caires¹ & Leonor de A. Ribas³

1 – Departamento de Ciências, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua Dr. Francisco Portela, 1470, Patronato, São Gonçalo, 24435-005, RJ, Brasil.

2 – Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 2040, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, 22460-036, RJ, Brasil.

3 – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Superintendência Rio de Janeiro, Praça 15 de Novembro 42, 8º Andar, Centro, Rio de Janeiro, 20010-010, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: anaangbarros@gmail.com

Invasão biológica é o processo de introdução e adaptação de espécies que não fazem parte, naturalmente, de um ecossistema, mas que produzem descendentes viáveis, se propagando a distâncias significativas da planta-mãe, provocando mudanças no meio ambiente. Este trabalho objetivou avaliar o processo de invasão biológica por plantas exóticas em duas localidades da Serra da Tiririca: Morro das Andorinhas e Vale do Córrego dos Colibris. Estas áreas do bairro Itaipu, município de Niterói, RJ, numa Floresta Ombrófila Densa Submontana e de Terras Baixas com trechos de afloramento rochoso, integrando o Parque Estadual da Serra da Tiririca. A metodologia incluiu a caminhada percorrendo as ruas de entorno das áreas e observando as espécies exóticas. Pela interseção de linhas foram estabelecidos transectos sobre a vegetação, anotada a presença e estimada a área ocupada pelas espécies exóticas, sendo consideradas também as nativas sacralizadas ou introduzidas com finalidade religiosa ou ornamental, descartadas por moradores. No Morro das Andorinhas foram estabelecidas 20 linhas, cujo tamanho variou entre 20 e 50 m a partir da trilha principal. No Vale do Córrego dos Colibris foram cinco linhas, cujo tamanho variou entre 150 e 200 m, esticadas a partir da rua em direção ao interior da floresta. Para estimar o tamanho ocupado pelas espécies herbáceas, foi mensurado o tamanho total da touceira, enquanto nas espécies arbóreo-arbustivas considerou-se o comprimento total da copa. Com as medidas calculou-se os parâmetros fitossociológicos em planilhas do programa Excel. O material coletado foi herborizado, seco em estufa 60°C e identificado com bibliografia especializada, consultas a herbários fluminenses e a especialistas. A listagem florística foi organizada segundo o APG IV. O material testemunho foi depositado nos herbários RFFP e RB. Foram coletadas 123 espécies, distribuídas em 106 gêneros e 48 famílias. Foram 76 espécies presentes no Morro das Andorinhas e 75 no Vale do Córrego dos Colibris. Destacaram-se as famílias: Leguminosae (10 spp.), Asparagaceae (8), Poaceae (7) e Moraceae (4), correspondendo a 23,57% do total inventariado. Foram 31 espécies coletadas nas linhas no interior das áreas, sendo oito no Morro das Andorinhas e 26 no Vale do Córrego dos Colibris. No Morro das Andorinhas, as de maior valor de importância foram *Furcraea foetida* (L.) Haw., *Phyllostachys aurea* Rivière & C. Riviere, *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., *Megathyrus maximus* (Jacq.) Simon & Jacobs e *Tradescantia zebrina* Bosse. No Vale do Córrego dos Colibris, foram *Guarea guidonia* (L.) Sleumer, *Tradescantia zebrina* Bosse, *Heliconia episcopalis* Vell., *Mangifera indica* L. e *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott. Pelos resultados percebe-se a pressão que espécies exóticas cultivadas exercem sobre áreas florestadas. Contudo, a presença das mesmas revela o histórico de uso por populações do entorno. Este trabalho ressalta a importância de implementar atividades de educação formal, informação e conscientização pública para a população, além de planos de controle e manejo de espécies exóticas. (CETREINA/UERJ).

Palavras-chave: Invasão biológica, plantas invasoras, Mata Atlântica, Unidade de Conservação.

